

A IMPORTÂNCIA DE SE TRABALHAR AS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA: ESTUDO REALIZADO COM TURMA DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

The importance of socioemotional skills for the teaching of English to public school students

Cristiane Teixeira RUIZ (Faculdade Cultura Inglesa, São Paulo/SP, Brasil)

RESUMO: *Este artigo pretende levar o leitor a entender a importância do ensino das habilidades socioemocionais e como podem ser desenvolvidas por meio de atividades na disciplina de Língua Estrangeira Moderna Inglês com estudantes de escola pública. Busca-se expandir as possibilidades de aprendizagem com tarefas e atividades que contemplem o desenvolvimento do estudante, considerando suas necessidades cognitivas, emocionais e sociais. Entende-se que o aprimoramento das habilidades socioemocionais podem facilitar tanto a aprendizagem da Língua Inglesa propriamente, como também ser um objeto transformador na vida do educando, preparando-o para enfrentar desafios encontrados no meio escolar e no mundo do trabalho. Os dados foram obtidos por meio de uma pesquisa com a aplicação de dois questionários, um no início e outro ao término deste estudo, em uma turma do 2º ano do Ensino Médio da escola Estadual “Irmã Arminda Sbrissia” em Bauru, cidade localizada no interior do Estado de São Paulo.*

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades Socioemocionais; Ensino de Língua Inglesa; Desenvolvimento; Ensino-Aprendizagem

ABSTRACT: *This article aims to lead the reader to understand the importance of teaching socioemotional skills and how they can be developed through activities in English language with public school students. The aim is to expand the possibilities of learning with tasks and activities that contemplate the student's development considering their cognitive, emotional and social needs, improving their socioemotional skills that can facilitate both the learning of the English language itself, as well as being a transformative object in the student's life and thus prepare them to face challenges found in the school environment and in their future working life. The data were obtained from an action research in which two questionnaires, one at the beginning and the other at the end of this study, were applied in a second year high school class in the state school “Irmã Arminda Sbrissia”, located in Bauru – São Paulo.*

KEYWORDS: Socioemotional Skills; English Language Learning; Development; Teaching-Learning

INTRODUÇÃO

Durante anos em que lecionamos a disciplina Língua Estrangeira Moderna Inglês em escolas públicas do estado de São Paulo, temos refletido a respeito das práticas pedagógicas utilizadas, se incluem um trabalho com as habilidades socioemocionais e como isso tem afetado a aprendizagem de nossos alunos.

Assim, iniciamos o presente estudo objetivando entender o quanto um trabalho mais voltado ao ensino das habilidades socioemocionais pode expandir as possibilidades de aprendizagem para além das competências linguísticas e culturais do ensino de Línguas. Então, passamos a pensar a aprendizagem como um processo que vislumbra o desenvolvimento do indivíduo como um ser que necessita aprender a “*ser social*” e ter afinadas suas habilidades socioemocionais, que podem ser facilitadoras tanto para a aprendizagem da Língua Inglesa como também significar um caminho transformador na vida dos alunos.

O trabalho das habilidades socioemocionais tem ganhado espaço notório no contexto escolar de ensino público nos últimos anos. Tanto que a partir de 2020 a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) definiu novas diretrizes para o currículo escolar, contemplando o desenvolvimento dessas competências para todas as etapas da Educação Básica, “centrada no desenvolvimento de competências e orientada pelo princípio da educação integral” (BRASIL, 2017), visando preparar os educandos para os novos desafios que precisarão enfrentar.

Após estudos realizados em um curso de Pós-Graduação de Língua Inglesa para o Ensino Público optamos por aprofundar as Habilidades Socioemocionais que a turma do 2º ano do Ensino Médio tinha necessidade de aprimorar, e assim o fizemos por meio de um trabalho investigativo denominado pesquisa-ação (TRIPP, 2005).

Pretendemos apresentar uma experiência vivida em sala de aula, relatando como foi feito esse trabalho. Por meio de atividades pedagógicas, ministramos aulas de Língua Inglesa à referida turma, que já há algum tempo vinha apresentando dificuldades cognitivas, talvez devido à falta de um trabalho socioemocional efetivo.

Este estudo foi orientado pela pergunta de pesquisa, a saber: qual a importância de se trabalhar as habilidades socioemocionais no ensino de Língua Inglesa com alunos da rede pública?

Na seção de discussão teórica, faremos uma reflexão acerca de alguns dos principais conceitos relacionados ao tema desta pesquisa.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O currículo do Estado de São Paulo anterior à BNCC trazia em suas apostilas didáticas atividades chamadas de “situações de aprendizagem” (ANEXO I), e para que o aluno pudesse resolvê-las, teria que mobilizar habilidades tais como: capacidade de analisar, comparar, compreender, relacionar, identificar e localizar os fenômenos nelas

encontrados. No entanto, durante sua realização, outros fatores acabavam surgindo, dentre eles o desânimo, desmotivação, dificuldades nas relações interpessoais com os outros alunos ou até mesmo com o próprio professor. Isso poderia trazer ao aluno outras necessidades para a conclusão das tarefas. Essas necessidades se relacionam com o processo de ensino-aprendizagem do ser humano e são, além da cognição, a emoção e o trato social.

Não se trata de descuidar dos conteúdos que compõem as grades curriculares das disciplinas escolares (que são muito importantes), mas de resgatar os demais aspectos do humano, reintegrando-o em suas múltiplas facetas constitutivas (ABED, 2014, p.11).

Alicia Fernández aponta para a necessidade de deixarmos de fora nossas crenças e os modelos considerados “tradicionalistas” de ensino para alcançarmos o sucesso na aprendizagem, e, nesse processo, devem ser incluídos o corpo e o afeto. Afirma que “se houve humanos que aprenderam é porque não fizeram caso de tal teoria e fugiram dos métodos educativos tradicionais sistematizados” (1991, p. 47).

Entidades mundialmente reconhecidas como a UNESCO¹ entendem a importância de se trabalhar as habilidades socioemocionais na escola e abordam o assunto em sua cartilha “Educação para a cidadania global – preparando alunos para os desafios do século XXI”. O intuito é nortear a educação no mundo todo ampliando o conhecimento e entendimento da necessidade do desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais como um objetivo educacional comum a todas as nações.

A ECG (Educação para a Cidadania Global) é um marco paradigmático que sintetiza o modo como a educação pode desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes de que os alunos precisam para assegurar um mundo mais justo, pacífico, tolerante, inclusivo, seguro e sustentável. Ela representa uma mudança conceitual, pois reconhece a relevância da educação para a compreensão e a resolução de questões globais em suas dimensões sociais, políticas, culturais, econômicas e ambientais. Também reconhece o papel da educação em ir além do desenvolvimento do conhecimento e de habilidades cognitivas e passar a construir valores, habilidades socioemocionais (soft skills) e atitudes entre alunos que possam facilitar a cooperação internacional e promover a transformação social (UNESCO, 2015, p.9).

Para melhor entendimento do assunto vamos então discorrer sobre quais são essas habilidades e como elas foram organizadas.

1.1 HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

¹ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

O termo “habilidades sociais” refere-se ao conjunto de classes e subclasses comportamentais que o indivíduo apresenta para atender às diversas demandas das situações interpessoais. As autoras consideram que as dificuldades interpessoais ocorrem, na maioria dos casos, por causa de um repertório de habilidades sociais “pobre”, especialmente em termos de empatia. “A competência do indivíduo em relação a estas habilidades depende de fatores cognitivos e emocionais, como baixa autoestima, baixo autoconceito, crenças e atribuições disfuncionais, impulsividade e temperamento difícil, entre outros” (CIA & BARHAM, 2009, p.2).

De acordo com Santos e Primi (2014, p.16), “nas últimas décadas, manifestou-se entre os psicólogos um consenso de que a maneira mais eficaz de analisar a personalidade humana consiste em observá-la em cinco dimensões, conhecidas como os Cinco Grandes Fatores”:

Abertura a experiências: diretamente ligada à curiosidade, imaginação, criatividade e prazer pela aprendizagem e pelo conhecimento, essa dimensão é definida como a tendência a mostrar-se disposto, interessado e motivado para passar por novas experiências estéticas, culturais e intelectuais. **Consciência:** é definida como a tendência em ser organizado, esforçado e responsável. Inclui características como: perseverança, disciplina, esforço, responsabilidade, autonomia, autorregulação, controle da impulsividade. **Extroversão:** é definida como a orientação dos interesses e do investimento de energia para o mundo exterior. Características como autoconfiança, sociabilidade e entusiasmo estão relacionadas a essa dimensão. **Cooperatividade:** refere-se à tendência em atuar em grupo de modo cooperativo e colaborativo. Características como tolerância, simpatia e altruísmo relacionam-se com essa dimensão. **Estabilidade emocional:** é definida como a previsibilidade e consistência nas reações emocionais. Autocontrole, calma, autoconfiança, serenidade são algumas características presentes em pessoas com estabilidade emocional (SANTOS & PRIMI, 2014, p.18-21).

Um processo de ensino-aprendizagem com foco no ser aprendente, incluindo as habilidades citadas acima, não deixa de lado os objetivos cognitivos e assim tende a levar o aluno a uma educação mais completa. Ao realizar uma atividade cognitiva, impõem-se estratégias que impulsionam também aprendizagens socioemocionais; assim consegue-se obter um aproveitamento maior no desenvolvimento das tarefas exercitadas em sala de aula, já que é neste ambiente que existe um contato de interação mais significativo para os alunos. E é sobre como aprendemos por meio da interação que vamos falar a seguir.

1.2 PENSAMENTO PSICOPEDAGÓGICO DA EMOÇÃO SOB A PERSPECTIVA SOCIONTERACIONISTA

Em um de seus últimos estudos denominado Teoria das Emoções (Vigotski 2001), faz menção ao fato de que uma relação social pode existir apenas por meio de um Homem e suas emoções, ou seja, mesmo quando estamos sós, podemos interagir com o nosso “eu”

interior. O que pode fazer de nós seres autorreflexivos, algo muito interessante do psiquismo humano e com certeza um importante ponto a ser trabalhado em situações de aprendizagem que envolvem o autoconhecimento.

Vigotski (2001) procurou destacar a participação ativa da vida emocional na esfera cognitiva do pensamento e no movimento criador, que é a imaginação, e considerava que as emoções eram funções psicológicas superiores, portanto, culturalizadas e passíveis de desenvolvimento, transformação ou novas aparições. Teoria das emoções como também outras obras do autor (2001) têm dado suporte à prática pedagogia e abriram caminhos para que possamos explorar mais este tema tão importante para o processo de ensino-aprendizagem com o foco no indivíduo que é transformado pelo mundo em que interage.

1.3 ENSINO E APRENDIZAGEM DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Um trabalho pedagógico voltado ao ensino baseado no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, pelo que vimos até agora, pode trazer resultados positivos ao longo do processo educativo e para além dele na vida dos alunos. Por isso é necessário refletir sobre como ocorre essa prática.

Segundo Abed (2014, p.8), “não é mais possível conceber que apenas a cognição comparece à sala de aula: os estudantes têm emoções, estabelecem vínculos com os objetos do conhecimento, com os colegas, com os professores, com a família, com os amigos, com o mundo” e apontava que sob esse olhar, o professor viria aprimorar sua mediação em sala de aula.

Analisar as características dos conteúdos e das tarefas de ensino-aprendizagem à luz das inteligências e dos estilos cognitivo-afetivos permite ao professor ter maior domínio sobre os instrumentos disponíveis e clareza dos objetivos de suas escolhas, aprimorando assim a sua mediação (ABED, 2014, p.80).

Ao se realizar um trabalho pedagógico, é necessário que ele esteja alinhado ao Projeto Político Pedagógico da escola. Hoje, contamos com a BNCC que é o currículo norteador de todas as escolas. A BNCC (2020, p.488) considera alguns dos aspectos estudados neste artigo, dentro da área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio e prioriza cinco campos de atuação social, dentre eles:

O campo da vida pessoal organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens. As vivências, experiências, análises críticas e aprendizagens propostas nesse campo podem se constituir como suporte para os processos de construção de identidade e de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc., que possibilitam uma ampliação de referências e experiências culturais diversas e do conhecimento sobre si.

O campo das práticas de estudo e pesquisa abrange a pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos

expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar a reflexão sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender. **O campo jornalístico-midiático** caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (imprensa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo. **O campo de atuação na vida pública** contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética. **O campo artístico** é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade (BRASIL, 2020, p.488).

O intuito é promover o pensamento crítico dos estudantes, com isso os professores podem desenvolver juntamente com os alunos as atividades que farão e a definição de metas e objetivos das tarefas, neste momento o papel do professor é fundamental. Anita Abed (2014, p.20) relata que “o professor deve assumir seu papel de mediador não só das relações dos alunos com os objetos do conhecimento como também da sua constituição enquanto ser humano”. Para assumir este papel, é importante salientar que o profissional acima de tudo precisa estudar o desenvolvimento e a aprendizagem estudantil, assim como suas condições de realização e avaliação.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado com a turma do 2º ano do Ensino Médio na escola E.E. “Irmã Arminda Sbrissia” no interior do Estado de São Paulo, enquanto ministrávamos aulas de Língua Estrangeira Moderna Inglês em outubro de 2019.

De acordo com os objetivos desta pesquisa apresentados na introdução deste texto, que é investigar qual é a importância de se trabalhar as habilidades socioemocionais no ensino de Língua Inglesa com alunos da rede pública, optamos pela pesquisa-ação como metodologia de trabalho, visando a possibilidade de um trabalho investigativo com foco na ação pedagógica desenvolvida durante a realização da atividade no decorrer da pesquisa. “A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (TRIPP, 2005, p.445).

Iniciamos o trabalho fazendo uma introdução sobre como seria a pesquisa que faríamos. Apresentamos aos alunos o tema do estudo e também falamos um pouco sobre quais seriam as habilidades socioemocionais presentes nele. Esta aula expositiva foi ministrada na sala de multimídias que a escola possuía e lá mesmo explicamos aos alunos o passo a passo da pesquisa, esse foi o momento onde houve maior interação por parte dos alunos os quais puderam sanar suas dúvidas sobre o assunto que para muitos ainda era desconhecido.

A atividade foi desenvolvida em três etapas. Após ter sido feita a apresentação aos alunos, iniciamos a investigação do problema, aplicando um instrumento de coleta de dados, sendo este um questionário com duas questões fechadas e duas abertas (APÊNDICE I), para 20 alunos que estavam presentes. Esse questionário faz parte da organização instrumental de pesquisa proposta por Lakatos e Marconi (2003, p.165), “etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados a fim de se efetuar a coleta de dados previstos”. Este questionário também é baseado nos instrumentos que fazem parte da pesquisa qualitativa com base etnográfica:

Chaudron (1988) identifica a etnografia como uma das quatro principais tradições da pesquisa linguística aplicada, embora ele não devote grande parte de seu livro à pesquisa realizada dentro dessa tradição. Ele caracteriza a pesquisa etnográfica como qualitativa, processo orientado para abordagem de investigação da interação, e aponta que é uma tradição rigorosa em si mesma, envolvendo 'treinamento considerável, contínua manutenção de registros, amplo envolvimento participativo do pesquisador em sala de aula, e interpretação cuidadosa dos dados geralmente multifacetados [tradução nossa]².

Depois de analisarmos os primeiros resultados, juntamente com os alunos, desenvolvemos uma atividade que contemplasse as necessidades apontadas por eles no questionário inicial, refletindo uma ação de intervenção na prática docente.

O desenvolvimento da atividade teve a duração de três semanas, mais especificamente seis aulas. Ao término desta primeira parte, fizemos uma análise crítica de interpretação ou hermenêutica que é “aquela onde se aprecia o sentido e o valor do conteúdo” (LAKATOS & MARCONI, 2003, p.49). Por meio de uma aula diferenciada no pátio da escola, discutimos os pontos positivos e negativos que ocorreram durante a realização da tarefa e os resultados do primeiro questionário. Esses momentos, em que se prioriza a participação ativa dos alunos na tomada de decisões e reflexão dos acontecimentos também fazem parte da prática pedagógica baseada no desenvolvimento das habilidades socioemocionais que discutimos neste artigo.

² Chaudron (1988) identifies ethnography as one of the four major traditions in applied linguistic research, although he does not devote a great deal of his book to research carried out within this tradition. He characterises ethnographic research as a qualitative, process-oriented approach to the investigation of interaction, and points out that it is a rigorous tradition in its own right, involving 'considerable training, continuous record keeping, extensive participatory involvement of the researcher in the classroom, and careful interpretation of the usually multifaceted data (CHAUDRON 1988, p.46, apud NUNAN, 1992, p.58).

Na última etapa desta pesquisa, formalizamos a avaliação aplicando um segundo questionário (APÊNDICE II) respondidos por 16 dos 20 alunos que haviam participado da primeira etapa, contendo duas perguntas abertas para investigar se o trabalho das habilidades socioemocionais trouxe alguma melhora tanto no desempenho escolar como na vida pessoal dos alunos.

3. INTERPRETAÇÃO

No primeiro questionário, foi perguntado aos alunos quais seriam os principais desafios enfrentados por eles, e que afetavam diretamente seu desempenho escolar. Dos 20 alunos que responderam, 9 disseram que os principais desafios que enfrentavam seriam o mal desempenho escolar devido à falta de engajamento com outros alunos e com o professor.

Exemplo 1:

“Sem essas habilidades nenhum aluno teria interesse em aprender em sala de aula, e até mesmo não respeitaria o professor.”

Ao conversarmos a respeito, me disseram que quanto pior era o desempenho escolar deles, menos motivados eles ficavam, como se não acreditassem que poderiam melhorar, e ainda a falta de engajamento escolar tornava a participação nas aulas ainda mais difícil.

Na segunda questão alternativa, pedimos que enumerassem cinco habilidades prioritárias que pudessem ajudar a melhorar seu desenvolvimento estudantil. Desta vez 15 estudantes responderam que lhes faltava foco, e em segundo lugar 11 disseram que precisavam despertar a curiosidade para aprender.

A princípio imaginávamos que a violência o *bullying* ou a falta de empatia fossem as prováveis causas dos problemas interpessoais daquela turma, mas por meio dos resultados pudemos perceber que o desinteresse e a falta de foco eram o que causaria tanta indisciplina e por consequência o baixo rendimento escolar por parte de alguns deles.

Com as duas questões abertas finais, ainda no primeiro questionário, deixamos que eles nos dissessem o que haviam entendido sobre as habilidades socioemocionais, a opinião deles sobre sua importância e como acreditavam que esse trabalho os ajudaria a vencer seus maiores desafios. As respostas foram surpreendentes, pois a maioria dos alunos disseram que as habilidades eram muito importantes e não somente para a vida estudantil, como também para a vida pessoal de cada um deles, e que aprendê-las os ajudaria a superar suas dificuldades e, assim, poderiam alcançar as aprendizagens necessárias.

Exemplo 2:

“Todas elas são muito importantes para o meu desenvolvimento como pessoa e como cidadão. É dentro da escola que essas características começam a surgir, é na escola que começamos a aprender a conviver em sociedade”.

Por se tratar de uma turma onde mal havia diálogo nos meses anteriores a esta pesquisa, pudemos perceber um amadurecimento reflexivo por parte de alguns deles

mesmo antes de iniciarmos a tarefa seguinte, o que parece emergir na resposta de outra aluna ao responder à pergunta de número três do primeiro questionário (APÊNDICE I) em 29 de outubro de 2019:

Exemplo 3:

“Elas nos ajudam e mostram como devemos lidar com nossos sentimentos e como tomar decisões responsáveis”.

Na segunda fase do estudo, durante a realização da tarefa, ficou decidido que eles trabalhariam em duplas, pois se tratava de uma entrevista de emprego em inglês, em que um deles seria o entrevistado e o outro o entrevistador. Essa tarefa teve um alto nível de dificuldade pois demandou que ambos tivessem aprendido a pronunciar o vocabulário linguístico necessário para o diálogo durante a entrevista, o que os levou a momentos de ajuda mútua, trocas de experiências, abertura ao novo, cooperatividade e tantas mais habilidades socioemocionais citadas na fundamentação teórica deste artigo para então conseguirem concluir a tarefa da melhor maneira. Alguns alunos também optaram por gravar as entrevistas, para mostrar a seus pais e amigos.

No decorrer da atividade, durante a gravação das entrevistas, houve erros e acertos nas falas dos alunos, contudo o clima amigável entre eles esteve presente na maioria das vezes. Até nos momentos mais difíceis, quando a pronúncia era um dificultador para alguns deles, e estes pensavam em desistir, os outros, ao perceberem, se prontificavam a ajudar até que todos conseguissem concluir a tarefa.

Por fim, aplicamos o segundo questionário (APÊNDICE II) contendo duas questões abertas. A primeira acerca da superação dos desafios apontados na primeira pesquisa. Na segunda pergunta, os alunos foram questionados a responder se perceberam que a competência que envolve a curiosidade para aprender havia melhorado seu desenvolvimento como estudante, e como isso se deu.

Todos os 16 alunos que responderam ao questionário disseram que conseguiram superar os principais desafios apontados na primeira pesquisa, que seria o baixo desempenho escolar (nas aulas de Língua Inglesa) e, sim, todos perceberam melhora em seu desenvolvimento como estudantes. Três respostas dos alunos mostraram-se reveladoras do quão significativo foi este trabalho com as habilidades socioemocionais na vida deles.

Exemplo 4: Joana³ 12/11/2019:

“Sim, nunca pensei que conseguiria gravar uma entrevista falando em inglês. Fiquei feliz não somente com meu desempenho, mas também pelo esforço dos alunos e da professora, apresentando uma atividade diferenciada e especial. Acabei ficando mais curiosa para aprender a língua inglesa, que no fim das contas não é difícil”.

Exemplo 5: João 12/11/2019:

³ Por uma questão relacionada à ética de pesquisa em Ciências Humanas, os nomes dos participantes foram substituídos com o objetivo da preservação de seu anonimato.

“Sim, acredito que superei, essa última atividade proposta pela professora Cristiane, ajudou a praticarmos o inglês e de uma forma bem legal e diferente, fazendo com que meu desempenho em inglês melhorasse” (Sic).

Exemplo 6: Marta 12/11/2019:

“Sim eu achei muito interessante essa aula; superei a vergonha (um pouco), conversei mais com meus colegas durante a aula. Eu desacreditava das minhas competências em inglês, e acredite se quiser mas eu mesma me surpreendi muito; saber que eu me sai muito bem, pra mim já é um grande avanço e sinceramente essa sem dúvidas foi a melhor aula de inglês que já tive”. (Sic)

Os relatos mostram um pouco do que esses alunos puderam vivenciar durante a realização das etapas da pesquisa; diante disso, buscamos avaliá-los quanto ao entendimento da importância deste trabalho, o que foi evidenciado nas respostas de cada aluno questionado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo acerca das habilidades socioemocionais, foi possível perceber que a atividade desenvolvida com a turma do 2º ano do Ensino Médio da escola E.E. “Irmã Arminda Sbrissia” contribuiu para a melhora do desempenho escolar dos alunos naquela atividade, pois, aparentemente, despertou curiosidade para aprender, foco, determinação e contribuiu para que os alunos pudessem refletir sobre sua própria aprendizagem.

Pode-se dizer também que foi significativa para o ensino da Língua Inglesa, já que houve relatos de alunos que antes a consideravam difícil de ser aprendida e, após participarem das atividades, mudaram de opinião.

No campo dos relacionamentos interpessoais, parece ter havido um avanço importante na formação educacional dos alunos, que demonstraram maior protagonismo no momento da atividade, pois em alguns momentos aconteceram contratemplos que outrora poderiam ser obstáculos para a realização da tarefa, como: barulho nos ambientes onde fazíamos as gravações, falta de equipamentos eletrônicos de melhor qualidade, e a cada problema que surgia, um aluno trazia uma solução. Outros problemas também surgiam, como por exemplo, a falta de alguns integrantes do trabalho na hora das entrevistas, contudo outro aluno se prontificava a ocupar o lugar do que havia faltado para que no final todos pudessem realizar a tarefa da melhor forma, revelando uma atitude mais comprometida e colaborativa dos participantes em relação ao início da pesquisa.

A escolha do tema da atividade que foi realizada, *entrevista*, surgiu de uma conversa com os próprios alunos, que em pouco tempo iriam se formar e passariam por entrevistas de emprego muito em breve, alguns inclusive já trabalhavam, e isso demonstrou a presença de uma consciência social por terem tido uma escolha pertinente as suas futuras necessidades. Essa experiência se mostrou motivadora tanto para a professora quanto para toda a turma,

que possivelmente levará esses conhecimentos socioemocionais citados acima adiante na vida profissional como também em outras atividades escolares que ainda terá.

Com base nessas interpretações, o presente estudo parece indicar a importância de um trabalho pedagógico que contemple as habilidades socioemocionais sem deixar de lado a aprendizagem cognitiva, pois todas são relevantes em um trabalho docente que vise a educação integral do educando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção psicopedagógica*, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível online em: http://basenacional.comum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

CIA, Fabiana; BARHAM, Elizabeth Joan. Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização. *Estudos de psicologia* (Campinas), v. 26, n. 1, 2009. p.45-55.

FERNANDEZ, Alicia. *A inteligência aprisionada*. Porto Alegre: Artmed, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NUNAN, D. *Research Methods in Language Teaching*. Cambridge University Press, 1992.

SANTOS, Daniel; PRIMI, Ricardo. Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. *Relatório sobre resultados preliminares do projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro*. São Paulo: OCDE, SEEDUC, Instituto Ayrton Senna, 2014.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. *Material de apoio ao currículo do estado de São Paulo: Caderno do professor? LEM – inglês, ensino médio, 2ª série*. v.1. São Paulo: SE, 2014. p.104.

TOASSA, Gisele. *Emoções e vivências em Vigotski: investigação para uma perspectiva histórico-cultural*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.

TRIPP, D. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005. p.443-466.

UNESCO. *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. Brasília: UNESCO, 2015.

ANEXO I



LEARNING TARGETS

Neste Caderno, você fará atividades relacionadas a dois temas: 1) *Films and TV programs* e 2) *Analyzing advertisements and advertisement scripts*. Essas atividades vão ajudá-lo a:

1. Reconhecer a organização de uma resenha crítica e de uma sinopse.
2. Conhecer vocabulário relativo a profissionais, gêneros e processos das áreas de cinema e televisão.
3. Compreender o assunto principal de um texto.
4. Identificar palavras cognatas ou emprestadas da língua inglesa para compreender um texto.
5. Localizar informações específicas em um texto para construir opinião e fazer avaliação crítica.
6. Formar adjetivos e substantivos a partir de outros substantivos, adjetivos e verbos pela adição de prefixos e sufixos.
7. Expressar opinião sobre um filme.
8. Identificar o uso de conjunções adversativas (para indicar oposição/contraste entre ideias) e de marcadores sequenciais (para organizar os acontecimentos em uma narrativa).
9. Elaborar uma resenha crítica.
10. Reconhecer uma propaganda (organização macrotextual).
11. Localizar informações explícitas em um texto.
12. Reconhecer o uso dos graus de adjetivos nas propagandas.
13. Levantar hipóteses sobre o assunto de um texto e verificá-las a partir da leitura.
14. Identificar palavras cognatas ou emprestadas da língua inglesa para compreender um texto.
15. Elaborar uma propaganda e/ou roteiro de anúncio publicitário.
16. Trabalhar em equipe, assumindo funções e contribuindo para o trabalho em grupo

APÊNDICE I

Prezado aluno,

Elaborei uma pesquisa de opinião para me auxiliar na compreensão sobre a importância do desenvolvimento socioemocional dos alunos do 2º ano do EM mais especificamente na disciplina de Língua Inglesa. Defendo a importância de se trabalhar essas habilidades para fomentar seu desenvolvimento não somente cognitivo como também emocional levando - o a uma formação mais completa. Para que você, aluno, entenda melhor o que é “desenvolvimento socioemocional” e quais seriam essas habilidades, farei uma aula expositiva sobre o tema. Após essa aula espera-se que consigam responder a pesquisa. Agradeço a sua colaboração.

1. Em sua opinião, quais seriam os principais desafios enfrentados por você estudante, que afetam diretamente seu desempenho escolar. Escolha mais que uma opção de resposta se desejar.

- Desempenho escolar
- Engajamento escolar
- Saúde física e mental
- Empregabilidade
- Relações familiares
- Violência (verbal e física)
- Bullying
- Relações de convívio na escola

2. Quais seriam as cinco competências prioritárias para melhorar seu desenvolvimento como estudante? Selecione até 5 alternativas.

- Curiosidade para aprender
- Imaginação criativa
- Interesse artístico
- Determinação
- Organização
- Foco
- Persistência
- Responsabilidade
- Iniciativa social
- Assertividade
- Entusiasmo
- Empatia
- Respeito
- Confiança
- Tolerância ao estresse
- Tolerância à frustração
- Autoconfiança

3. Com base no que entendeu sobre as habilidades socioemocionais, qual é a sua opinião sobre a importância delas em sua vida estudantil? Você acredita que se forem trabalhadas, podem te ajudar a vencer seus maiores desafios?
